

**Diminui desigualdade no mercado de trabalho entre mulheres e homens,
mas desemprego cresce**

Em 2015, o desempenho negativo do mercado de trabalho foi decorrente da intensa retração do nível de atividade econômica, tanto no plano nacional quanto no regional. Os indicadores da inserção ocupacional feminina e masculina refletem o comportamento geral do mercado de trabalho, que já tinha sido desfavorável no ano anterior, após trajetória de 10 anos com desempenho positivo.

A taxa de desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), em 2015, apresentou a maior elevação já registrada na PED-RMPA, cuja primeira média anual é de 1993. Destaca-se que o desemprego cresceu para ambos os sexos, mas a intensidade foi menor para as mulheres, contribuindo para reduzir a desigualdade entre a taxa de desemprego feminina e a masculina — menor patamar da série histórica da Pesquisa.

O mundo do trabalho é um dos campos da vida social de maior importância para a construção da autonomia e a constituição de identidade pessoal, para o reconhecimento social e para o acesso a bens de consumo, dentre outros fatores. A evolução dos indicadores do mercado de trabalho na Região, na última década, mostra avanços na redução das desigualdades de gênero, no âmbito laboral. Todavia, as mulheres continuam enfrentando maiores dificuldades de acesso e inserção no mercado de trabalho, principalmente nas ocupações de melhor qualidade, além de auferirem menor remuneração comparativamente à dos homens.

Dessa forma, este boletim faz uma análise dos indicadores sobre a inserção feminina no mercado de trabalho da RMPA, para o ano de 2015, trazendo elementos relevantes para subsidiar políticas públicas de inclusão da mulher no mercado de trabalho e na sociedade. A fonte de informações utilizada foi a base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), no período 2014-15.

Desempenho do mercado de trabalho em 2014-15

O mercado de trabalho na RMPA, que, desde 2004, registrava desempenho positivo, apresentou comportamento desfavorável em 2014 e desempenho negativo em 2015 para diversos indicadores. Esse comportamento foi influenciado pela intensa retração da atividade econômica no último ano.

Entre 2014 e 2015, o nível de ocupação, na RMPA, apresentou comportamento desfavorável para ambos os sexos, tendo registrado retração de 1,7% e perda de 31 mil postos de trabalho, dando continuidade ao processo de redução do nível de emprego iniciado em 2014. O total de ocupados, em 2015, foi estimado em 1.769 mil pessoas, sendo 46,2% de mulheres, e 53,8%, de homens.

A taxa de desemprego total na RMPA, em relação à População Economicamente Ativa (PEA), aumentou de 5,9% em 2014 para 8,7% em 2015, a maior elevação da série PED-RMPA desde 1993. O contingente de desempregados foi estimado em 169 mil pessoas, acréscimo de 56 mil em relação ao ano anterior, devido à redução na ocupação (31 mil) e ao ingresso de 25 mil pessoas no mercado de trabalho. O desemprego cresceu para ambos os sexos, mas, em menor intensidade, para as mulheres.

O rendimento médio real de ocupados e assalariados, na RMPA, mostrou grande redução em 2015, tanto para as mulheres quanto para os homens, eliminando parte considerável dos avanços registrados na renda, a partir de 2005. Destaca-se que a desigualdade de rendimento entre sexos é a menor já registrada desde 1998.

Tabela A

Estimativa e distribuição da População Economicamente Ativa, dos ocupados e dos desempregados e taxas de participação e de desemprego, segundo o sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2014 e 2015

CONDIÇÃO DE ATIVIDADE	2014			2015			VARIAÇÃO ABSOLUTA		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
População Economicamente Ativa	1.913	1.032	881	1.938	1.039	899	25	7	18
Ocupados	1.800	976	824	1.769	952	817	-31	-24	-7
Desempregados	113	56	57	169	87	82	56	31	25
Distribuição (%)									
População Economicamente Ativa	100,0	53,9	46,1	100,0	53,6	46,4	-	-	-
Ocupados	100,0	54,2	45,8	100,0	53,8	46,2	-	-	-
Desempregados	100,0	48,9	51,1	100,0	51,8	48,2	-	-	-
Taxa de participação (%)	54,4	63,3	46,7	54,7	63,4	47,2	-	-	-
Taxa de desemprego total (%)	5,9	5,4	6,6	8,7	8,4	9,1	-	-	-

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. Estimativas em 1.000 pessoas.

2. As estimativas de jan./15 a abr./15 foram corrigidas em jan./16, devido à atualização de pesos amostrais.

3. Projeções populacionais atualizadas em jan./16; ver **Nota técnica nº 2**.

Maior participação das mulheres no mercado de trabalho

1 - A População em Idade Ativa (PIA) — indivíduos com 10 anos ou mais — cresceu 0,9% entre as mulheres e 0,6% entre os homens, enquanto a População Economicamente Ativa, parcela da PIA que se encontra ocupada ou desempregada, elevou-se 2,0% para as mulheres e 0,7% para os homens. O aumento da PEA reflete o ingresso de 18 mil mulheres e 7 mil homens no mercado de trabalho, na Região. O fato de o número de mulheres ter superado o de homens pode indicar situação de maior precariedade para as mulheres, visto que todo aumento na PEA contribuiu para aumentar o contingente de desempregados (Tabela A).

2 - Em 2015, a **taxa de participação** das mulheres passou de 46,7% para 47,2% da PIA feminina, invertendo a tendência de queda registrada desde 2009. Entre os homens, a taxa de participação apresentou relativa estabilidade, após seis anos de retração, passando de 63,3% para 63,4% da PIA masculina.

Taxa de desemprego cresceu mais para os homens do que para as mulheres

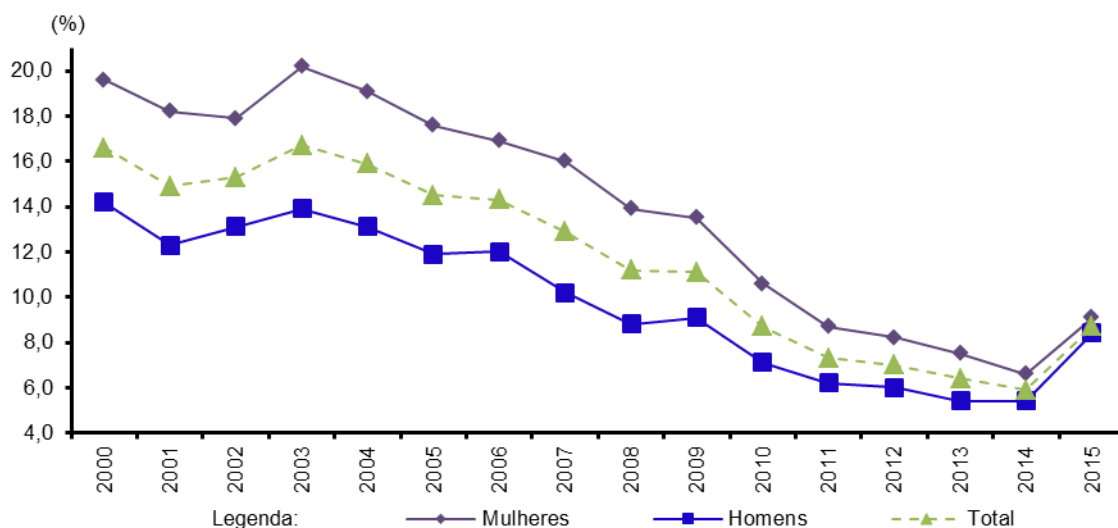
3 - A **taxa de desemprego total** das mulheres aumentou de 6,6% em 2014 para 9,1% da PEA feminina em 2015. A taxa de desemprego aberto subiu de 5,9% para 8,3%, e a taxa de desemprego oculto foi de 0,8% da PEA feminina no último ano. Para os homens, a taxa de desemprego total passou de 5,4% em 2014 para 8,4% da PEA masculina em 2015. Destaca-se que a taxa de desemprego feminina cresceu 37,9%, e a masculina, 55,6%, o que contribuiu para aproximar as duas taxas. Esse comportamento deveu-se à retração do nível ocupacional masculino ter sido superior ao decréscimo na ocupação feminina.

A desigualdade entre a taxa de desemprego total feminina e a masculina era de 6 p.p. em 2004, quando iniciou a trajetória de reduções, alcançando, em 2015, o menor patamar da série PED-RMPA, situando-se em 0,7 p.p. Apesar disso, o desemprego ainda é maior entre as mulheres (Gráfico A).

O contingente de desempregadas teve acréscimo de 25 mil pessoas, tendo sido estimado em 82 mil mulheres, em 2015. Esse resultado deveu-se à redução na ocupação feminina (menos 7 mil postos de trabalho) e ao ingresso de 18 mil mulheres no mercado de trabalho. Para os homens, o aumento de 31 mil desempregados decorreu da diminuição de 24 mil postos de trabalho e da entrada de 7 mil homens na força de trabalho.

Gráfico A

Taxas de desemprego, total e por sexo, na RMPA — 2000-15

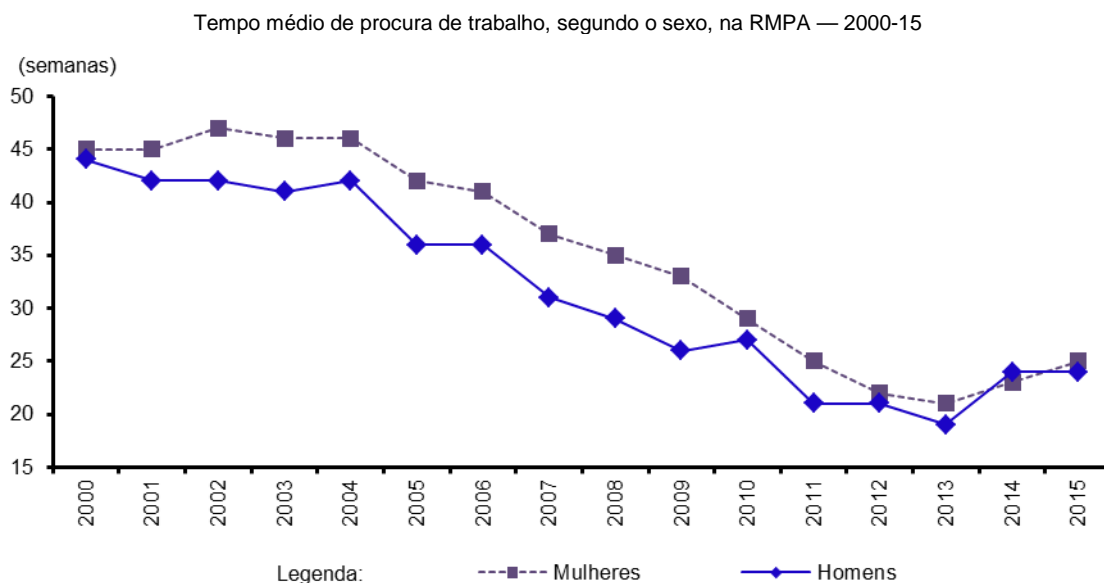


FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Observa-se uma inversão entre os sexos, no total de desempregados. Em 2015, as mulheres eram 48,2%, e os homens, 51,8% dos desempregados; enquanto, no ano anterior, eram 51,1% e 48,9% respectivamente. É a primeira vez, desde 1998, que a maioria dos desempregados não é mulher, ou seja, a deterioração do mercado de trabalho, no último ano, atingiu mais os homens do que as mulheres.

4 - O tempo médio de procura de trabalho é um indicador importante para medir a vulnerabilidade ao desemprego. Em 2015, esse indicador sofreu elevação para as mulheres, ao passar de 23 para 25 semanas, sendo o segundo ano consecutivo em que se registra aumento de duas semanas, após trajetória de declínio iniciada em 2005. Para os homens, apresentou estabilidade (24 semanas). Observa-se que, no ano anterior, foi a primeira vez, nos anos 2000, que as mulheres tiveram tempo médio de procura de trabalho inferior ao dos homens, o que não se repetiu em 2015, mesmo em um cenário mais desfavorável para os últimos, o que demonstra que a maior vulnerabilidade ao desemprego persiste entre elas (Gráfico B).

Gráfico B



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

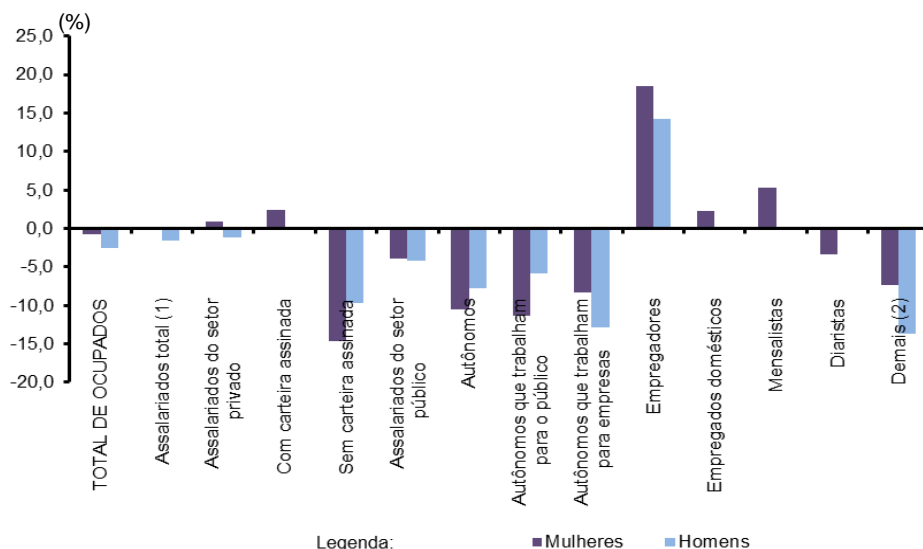
Mais um ano de retração do nível ocupacional entre as mulheres

5 - Constatou-se, pelo segundo ano consecutivo, retração da ocupação na RMPA para ambos os sexos, depois de 10 anos de crescimento observado no nível de emprego. Para as mulheres, a retração foi de 0,8% (menos 7 mil mulheres ocupadas), menor do que o decréscimo de 2,5% registrado para os homens (menos 24 mil ocupados). O contingente feminino ocupado foi estimado em 817 mil, e o masculino, em 952 mil. A distribuição da ocupação por sexo, na RMPA, sofreu pequena alteração, a proporção de mulheres no total de ocupados cresceu de 45,8% para 46,2%, mas continua inferior à dos homens no ano em análise.

6 - Em 2015, as mulheres não foram as mais atingidas com o fechamento de postos de trabalho, mas a inserção delas diminuiu no setor público e aumentou no emprego doméstico, após três anos de declínio. Na comparação anual, a redução do nível ocupacional das mulheres no setor público foi de 3,9%, enquanto o emprego doméstico cresceu 2,3%. Isso revela que a deterioração do mercado de trabalho se tem mostrado um retrocesso na melhoria da qualidade da ocupação feminina que vinha sendo observada nos últimos anos (Gráfico C e Tabela B).

Gráfico C

Variação relativa do nível de ocupação, por sexo, segundo a modalidade de inserção ocupacional, na RMPA — 2015/2014



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. As estimativas de jan./15 a abr./15 foram corrigidas em jan./16, devido à atualização de pesos amostrais.

2. Projeções populacionais atualizadas em jan./16; ver **Nota técnica nº 2**.

(1) Inclui aqueles que não informaram o segmento em que trabalham. (2) Inclui profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

7 - Para as demais modalidades de inserção ocupacional, manteve-se a tendência de redução do assalariamento sem carteira de trabalho assinada, sendo de 14,6% para as mulheres e de 9,7% para os homens. Entre 2014 e 2015, observou-se, para ambos os sexos, redução entre os trabalhadores autônomos e acréscimo entre os empregadores, o que pode ser um indicativo de aumento na formalização dos pequenos negócios.

Tabela B

Índices do nível de ocupação, por sexo, segundo a modalidade de inserção ocupacional, na RMPA — 2014 e 2015

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	2014			2015			VARIÇÃO RELATIVA 2015/2014		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL DE OCUPADOS	99,0	98,2	100,0	97,3	95,8	99,2	-1,7	-2,5	-0,8
Total de assalariados (1)	98,8	96,8	101,4	97,9	95,3	101,2	-0,9	-1,6	-0,2
Assalariados do setor privado	98,0	96,8	99,8	97,8	95,6	100,7	-0,3	-1,2	0,9
Com carteira assinada	101,6	99,6	104,3	102,6	99,4	106,8	0,9	-0,2	2,4
Sem carteira assinada	74,1	77,5	69,5	65,5	70,0	59,3	11,7	-9,7	-14,6
Assalariados do setor público	102,8	97,0	107,6	98,2	91,9	103,4	-4,5	-5,2	-3,9
Autônomos	98,8	98,8	98,9	90,3	91,2	88,5	-8,7	-7,7	-10,5
Autônomos que trabalham para o público	93,8	96,0	89,9	86,7	90,5	79,7	-7,7	-5,8	-11,3
Autônomos que trabalham para empresa	114,5	106,8	133,3	101,6	93,2	122,2	11,3	-12,8	-8,3
Empregadores	102,5	98,2	108,0	118,5	112,3	128,0	15,7	14,3	18,5
Empregados domésticos	89,0	(3)-	88,7	91,0	(3)-	90,7	2,2	-	2,3
Mensalistas	87,0	(3)-	86,4	91,3	(3)-	90,9	5,0	-	5,3
Diaristas	93,5	(3)-	93,5	90,3	(3)-	90,3	-3,4	-	-3,4
Demais (2)	113,8	115,9	111,1	102,5	100,0	105,6	-9,9	-13,7	-5,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. As estimativas de jan./15 a abr./15 foram corrigidas em jan./16, devido à atualização de pesos amostrais.

2. Projeções populacionais atualizadas em jan./16; ver **Nota técnica nº 2**.

8 - Entre 2014 e 2015, a retração do nível de ocupação das mulheres deveu-se ao desempenho negativo no comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (-9,4%), com a perda de 15 mil postos de trabalhos. Os demais setores de atividade estudados tiveram aumento na ocupação feminina. O maior aumento relativo da ocupação ocorreu no setor de indústria de transformação (4,0%), com o incremento de 4 mil mulheres ocupadas, enquanto, no setor serviços, que emprega 68,4% do total das mulheres ocupadas, houve um aumento relativo mais suave (0,7% ou 4 mil ocupadas) — Tabela C.

Entre os homens, o nível ocupacional reduziu-se em quase todos os setores de atividade na comparação anual, exceto no setor serviços, em que se registrou o incremento de 2 mil ocupados (0,5%). Nos demais setores analisados, as reduções observadas foram de 5 mil ocupados (-4,2%) na construção; 6 mil (-3,1%) no comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas; e um contingente maior na indústria de transformação, setor este que emprega, majoritariamente, mão de obra masculina, com a perda 15 mil (-7,4%) postos de trabalhos.

Tabela C

Índices do nível de ocupação, por setor de atividade e sexo, na RMPA — 2014 e 2015

SETORES DE ATIVIDADE	2014			2015			VARIÇÃO RELATIVA 2015/2014		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total de ocupados (1)	99,0	98,2	100,0	97,3	95,8	99,2	-1,7	-2,5	-0,8
Indústria de transformação (2)	95,3	97,1	91,7	91,8	90,0	95,4	-3,6	-7,4	4,0
Construção (3)	99,2	98,4	(6)	94,5	94,3	(6)	-4,7	-4,2	-
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	98,3	95,1	102,6	92,2	92,2	92,9	-6,2	-3,1	-9,4
Serviços (5)	100,6	100,2	100,9	101,2	100,7	101,6	0,6	0,5	0,7

FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio TEM/FAT.

NOTA: 1. Base: média de 2011 = 100.

2. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em nov./10; ver **Nota técnica nº 1**.

3. As estimativas de jan./15 a abr./15 foram corrigidas em jan./16, devido à atualização de pesos amostrais.

4. Projeções populacionais atualizadas em jan./16; ver **Nota técnica nº 2**.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades maldefinidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (6) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

9 - Examinando a **escolaridade** dos ocupados em 2015, ao mesmo tempo em que se observa um aumento do nível educacional em ambos os sexos, verifica-se a manutenção do comportamento histórico de as mulheres serem mais escolarizadas do que os homens. Elas continuaram apresentando maior concentração nos níveis de escolaridade mais altos, sendo 45,8% no ensino médio completo e 22,6% no ensino superior completo, enquanto os homens ocupados correspondiam a 43,3% e 15,8% respectivamente. Esse desempenho favorável para as mulheres na educação não se reflete em todos os

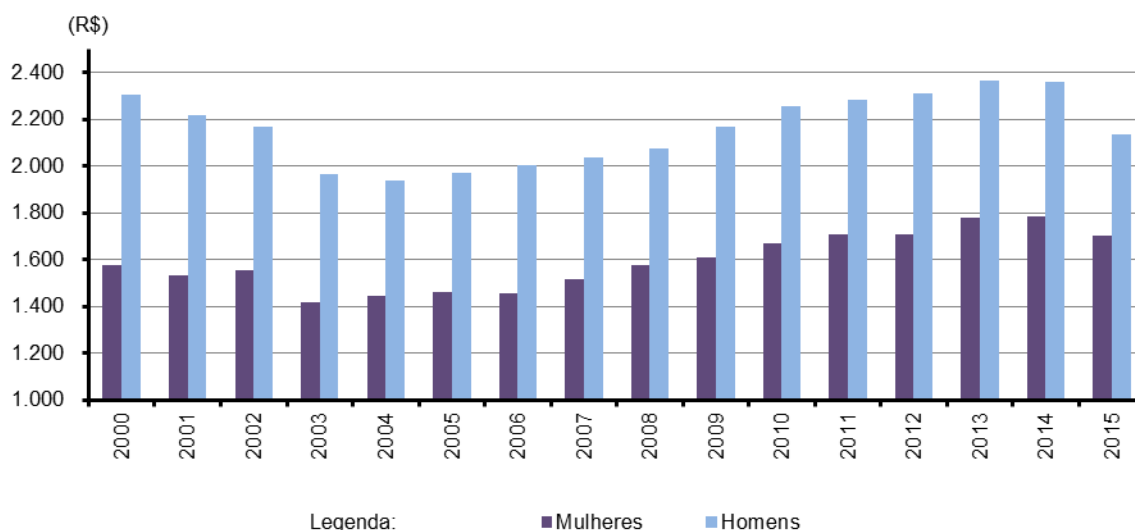
indicadores do mercado de trabalho. De fato, o nível ocupacional e os rendimentos femininos permanecem inferiores aos masculinos, demonstrando a permanência da desigualdade entre homens e mulheres.

10 - Um indicador desfavorável para as mulheres foi a continuidade da desigualdade no **tempo médio de permanência** dos assalariados no posto de trabalho. Em 2015, o tempo de permanência das mulheres foi de 64 meses, frente a 70 meses para os homens (diferença de seis meses), sendo que, em 2014, a diferença era de três meses (63 meses para mulheres e 66 meses para os homens). Em um contexto de crise econômica, o aumento anual do tempo médio de permanência no emprego pode estar associado ao desligamento de profissionais com menor tempo de emprego, visando à redução de encargos demissionais. O envelhecimento da população ocupada também corrobora para o aumento da permanência do vínculo empregatício.

11 - O **rendimento médio real do trabalho dos ocupados** na RMPA teve uma acentuada redução em 2015, interrompendo o crescimento iniciado em 2005, apresentando um decréscimo de maior intensidade para os homens. Para o contingente feminino, o rendimento médio real reduziu-se em 4,4%, passando de R\$ 1.783 em 2014 para R\$ 1.705 em 2015. Já o rendimento médio real dos homens sofreu retração de 9,5%, passando de R\$ 2.361 para R\$ 2.136 no mesmo período. Assim, em 2015, a desigualdade de rendimento entre sexos apresentou o menor valor desde 1998, e, dessa forma, observou-se a maior proporção do rendimento das mulheres em relação ao dos homens (79,8%). Destaca-se que esse fato ocorreu, pois ambas as remunerações diminuíram, mas a masculina decaiu muito mais que a feminina (Gráfico D).

Gráfico D

Rendimentos médios reais dos ocupados, no trabalho principal, por sexo, na RMPA —2000-15



FONTE: PED - RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.
NOTA: O inflator utilizado é o IPC-IEPE; valores em reais de nov./15.

12 - Ao analisar o rendimento médio real dos ocupados, por sexo e setor de atividade econômica, observa-se que houve redução para ambos os sexos em todos os setores analisados. A redução do rendimento médio auferido pelas mulheres (-4,4%) decorreu, principalmente, da redução nos serviços (-5,2%) e no comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (-3,0%), setores de grande contingente feminino. A redução dos rendimentos das mulheres nos serviços indica que o acréscimo de 4 mil pessoas na ocupação desse setor ocorreram com remunerações inferiores às praticadas no ano anterior.

Em contrapartida, o setor de comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas foi responsável por expressiva queda dos empregos femininos (160 mil em 2014 e 145 mil em 2015) e ainda registrou queda dos rendimentos médios.

Ao analisar o rendimento médio real dos homens ocupados, identifica-se que a redução foi superior à feminina em todos os setores de atividade analisados, tanto em termos relativos como absolutos. Para ambos os sexos, a maior perda monetária foi no setor serviços, R\$ 245 para homens e R\$ 99 para as mulheres, na comparação 2015/2014 (Tabela D).

Tabela D

Rendimento médio real dos ocupados, por setor de atividade e sexo, na RMPA — 2014 e 2015

SETORES DE ATIVIDADE	2014			2015			VARIAÇÃO RELATIVA 2015/2014		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total de ocupados (1)	2.093	2.361	1.783	1.935	2.136	1.705	-7,5	-9,5	-4,4
Indústria de transformação (2)	1.975	2.227	1.484	1.828	2.033	1.461	-7,4	-8,7	-1,5
Construção (3)	2.077	2.052	(6)	1.870	1.854	(6)	10,0	-9,6	-
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	1.804	2.032	1.533	1.661	1.793	1.487	-7,9	-11,8	-3,0
Serviços (5)	2.225	2.661	1.897	2.059	2.416	1.798	-7,5	-9,2	-5,2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

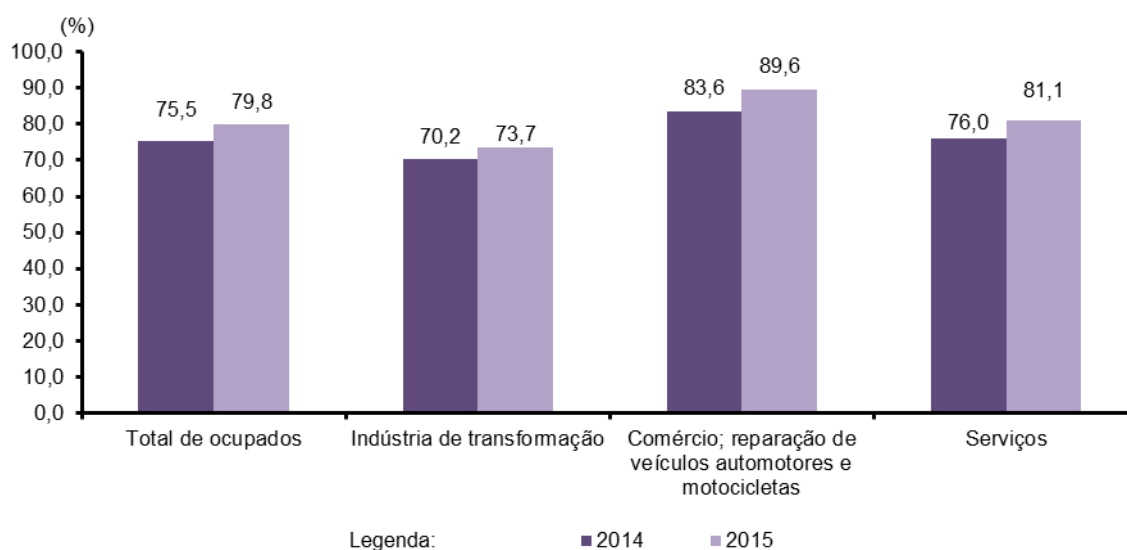
NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de nov./15.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades maldefinidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (6) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

Destaca-se que, em 2015, a desigualdade de renda entre os sexos reduziu em relação ao ano anterior, embora os rendimentos auferidos pelas mulheres permaneçam inferiores aos dos homens em todos os setores de atividade. A maior diferença de rendimentos é observada na indústria de transformação, em que o rendimento médio real mensal das mulheres correspondia, em 2014, a 70,2% do rendimento dos homens, e, em 2015, passou a representar 73,7% (Gráfico E).

Gráfico E

Proporção do rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal das mulheres, em relação ao dos homens, por setor de atividade da RMPA — 2014 e 2015



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de nov./15.

2. Rendimento médio real dos homens ocupados = 100%.

Focando-se a análise no comportamento dos **rendimentos médios reais dos assalariados do setor privado, por setor de atividade**, observa-se que as mulheres assalariadas tiveram queda de 4,1% nos rendimentos médios, na comparação anual, passando de R\$ 1.536 para R\$ 1.473. Essa redução foi puxada pelo setor de comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas, o qual apresentou declínio de 4,7%, seguido pela indústria de transformação, que se reduziu em 4,3%, e pelo serviços, com queda de 3,4%. Para o total de ocupadas, a perda foi de 4,4%, puxada, principalmente, pelos serviços.

13 - Outra forma de observar as desigualdades na distribuição de rendimentos segundo o sexo é por meio da **posição na ocupação**, que também identifica redução dos rendimentos em todos os segmentos. A maior queda de rendimento, tanto para homens como para mulheres, ocorreu entre os **autônomos**. Comparando os valores de 2015 com os de 2014, o rendimento das mulheres autônomas diminuiu de R\$ 1.452 para R\$ 1.334, correspondendo a uma perda relativa de 8,1%. A redução dos rendimentos dos homens é superior à das mulheres (perda de 12,4%), o que resultou na redução do diferencial de renda entre os sexos, passando de 65,7% para 69,0% a proporção do rendimento feminino em relação ao masculino, embora ainda seja a posição na ocupação com maior desigualdade (Tabela E).

Tabela E

Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal, segundo posição na ocupação e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2014 e 2015

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	2014			2015			RENDIMENTO DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO DOS HOMENS (%)	
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	2014	2015
Total de ocupados (1).....	2.093	2.361	1.783	1.935	2.136	1.705	75,5	79,8
Total de assalariados (2)	2.048	2.234	1.826	1.880	1.994	1.743	81,7	87,4
Assalariados do setor privado	1.801	2.004	1.536	1.661	1.804	1.473	76,6	81,7
Com carteira assinada	1.851	2.069	1.569	1.691	1.839	1.502	75,8	81,7
Sem carteira assinada	1.358	1.455	1.213	1.352	1.493	(4)-	83,4	-
Assalariados do setor público	3.376	3.902	2.991	3.221	3.591	2.962	76,7	82,5
Autônomos	1.949	2.209	1.452	1.736	1.934	1.334	65,7	69,0
Autônomos que trabalham para o público	1.834	2.058	1.394	1.649	1.826	1.292	67,7	70,8
Autônomos que trabalham para empresa	2.250	2.618	(4)-	1.989	2.251	(4)-	-	-
Empregadores	4.065	4.353	(4)-	4.352	4.520	(4)-	-	-
Empregados domésticos	1.145	(4)-	1.135	1.101	(4)-	1.100	-	-
Mensalistas	1.194	(4)-	1.183	1.129	(4)-	1.127	-	-
Diaristas	1.047	(4)-	1.043	1.042	(4)-	1.043	-	-
Demais (4)	3.055	3.176	(4)-	3.000	(4)-	(4)-	-	-

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de nov./15.

(1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc.). (3) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais. (4) A amostra não comporta desagregação para a categoria.

O **setor público** manteve a maior diferença, em termos absolutos, no rendimento médio real, sendo que, em 2015, as mulheres auferiram rendimento médio de R\$ 2.962, e os homens, de R\$ 3.591. Entre 2014 e 2015, a proporção do rendimento feminino em relação ao masculino aumentou de 76,7% para 82,5%, em decorrência da perda de 1,0% na renda das mulheres e de 8,0% na dos homens.

14 - De uma forma geral, a desigualdade dos rendimentos médios dos ocupados apresentou um declínio no último ano, a favor das mulheres. Em 2015, o rendimento médio das mulheres ocupadas equivalia R\$ 1.705, enquanto o dos homens correspondia a R\$ 2.136. Considerando que a jornada semanal média de trabalho dos homens (43 horas) é superior à das mulheres (39 horas), o **rendimento médio real por hora** torna-se a medida mais adequada para analisar a diferença de renda entre os sexos. Esse indicador apresentou alteração favorável às mulheres. Em 2015, o rendimento médio real por hora das mulheres correspondia a 87,9% do rendimento dos homens, frente 83,0% em 2014 (Tabela F). Considera-se, assim, que as diferenças de jornadas entre homens e mulheres atenua a desigualdade entre os rendimentos, mas não a elimina.

Tabela F

Rendimento médio real por hora dos ocupados no trabalho principal, segundo posição na ocupação e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2014 e 2015

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	2014			2015			RENDIMENTO DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO DOS HOMENS (%)	
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	2014	2015
Total de ocupados (1)	11,64	12,54	10,41	11,03	11,61	10,21	83,0	87,9
Total de assalariados (2)	11,39	12,14	10,67	10,71	11,09	10,18	87,9	91,8
Assalariados do setor privado	10,02	10,89	8,75	9,24	9,80	8,39	80,4	85,6
Com carteira assinada	10,06	10,99	8,73	9,41	9,99	8,56	79,4	85,7
Sem carteira assinada	8,14	8,29	8,10	8,31	8,72	(4)-	97,7	-
Assalariados do setor público	21,32	23,38	19,41	20,34	22,08	19,22	83,0	87,1
Autônomos	10,84	11,73	8,93	9,89	10,76	8,20	76,1	76,2
Autônomos que trabalham para o público ...	10,20	10,93	8,35	9,40	10,16	7,94	76,4	78,2
Autônomos que trabalham para empresa ...	12,82	13,90	(4)-	11,33	12,23	(4)-	-	-
Empregadores	19,00	20,34	(4)-	22,10	22,47	(4)-	-	-
Empregados domésticos	7,43	(4)-	7,37	7,35	(4)-	7,34	-	-
Mensalistas	6,80	(4)-	6,91	6,59	(4)-	6,58	-	-
Diaristas	9,41	(4)-	9,37	9,36	(4)-	9,37	-	-
Demais (3)	15,52	15,46	(4)-	15,58	(4)-	(4)-	-	-

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: O inflator utilizado é o IPC-IEPE; valores em reais de nov./15.

(1) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Exclusive os que não trabalharam na semana. (2) Inclusive aqueles que não informaram o segmento em que trabalham. (3) Inclui profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. (4) A amostra não comporta desagregação para a categoria.

Notas metodológicas

1 Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa - população com 10 anos e mais.

PEA - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento e outros** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

2 Principais indicadores

Taxa global de participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Taxa de desemprego total é igual à relação desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

Taxa de ocupação é igual à relação ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

Notas técnicas

Nº 1: Alteração dos indicadores de setor de atividade da PED na Região Metropolitana de Porto Alegre — jul./12

Em novembro de 2010, a Pesquisa de Emprego e Desemprego iniciou a captação das informações referentes aos setores de atividade, considerando a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE Domiciliar 2.0). A partir de então, realizou-se dupla codificação dos dados captados no campo: a primeira, utilizando a classificação de atividade econômica da PED; e a segunda, a classificação da CNAE Domiciliar 2.0. Essa codificação em paralelo encerrou-se em maio de 2012, e, a partir de junho de 2012, foi adotada apenas a classificação derivada da CNAE Domiciliar 2.0.

Com isso, as séries contendo informações sobre setor de atividade que utilizavam a classificação anterior, divulgadas até maio de 2012, foram interrompidas, iniciando-se novas séries trimestrais segundo a classificação da CNAE Domiciliar 2.0, com dados a partir de janeiro de 2011. Como decorrência, também foram alteradas as séries respectivas com a evolução dos números-índices, os quais passam a ter como base a média de 2011. Todos os demais indicadores continuam com suas séries inalteradas.

Nº 2: Atualização dos Valores Absolutos das Séries Divulgadas pela PED na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan./16

Com a atualização das estimativas populacionais da FEE, o Núcleo de Demografia e Previdência ajustou a série histórica populacional realizada anteriormente para a Região Metropolitana de Porto Alegre. A população total dos meses de julho do período de 2000 a 2014 de cada ano é fornecida pelas Estimativas Populacionais FEE — Revisão 2015, enquanto as populações totais para os demais meses de 2000 a 2014 e para todos os meses a partir de 2015 foram interpoladas e projetadas utilizando técnica de tendência.

A PED-RMPA altera suas séries em números absolutos, a partir de agosto de 2000, referentes a População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com pelo menos 10 anos.



GOV. DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

SECRETÁRIO: Cristiano Tatsch

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser (FEE)

CONSELHO DE PLANEJAMENTO: Presidente: Igor Alexandre Clemente de Moraes. Membros: André F. Nunes de Nunes, Angelino Gomes Soares Neto, André Luis Vieira Campos, Fernando Ferrari Filho, Ricardo Franzói e Carlos Schlabit. **CONSELHO CURADOR:** Luciano Feltrin, Olavo Cesar Dias Monteiro e Gérson Péricles Tavares Doyll.

PRESIDENTE: Igor Alexandre Clemente de Moraes

DIRETOR TÉCNICO: Martinho Roberto Lazzari

DIRETORA ADMINISTRATIVA: Nóra Angela G. Kraemer

SECRETARIA DO TRABALHO E DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

SECRETÁRIO: Miki Breier

FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS)

PRESIDENTE: Juarez Santinon

DIRETOR TÉCNICO: Pedro Francisco da Silva Filho

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Gilberto Francisco Baldasso

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE)

PRESIDENTE: Zenaide Honório

DIRETOR TÉCNICO: Clemente Ganz Lúcio

COORDENADORA TÉCNICA DO SISTEMA PED: Lúcia dos Santos Garcia

SUPERVISOR REGIONAL: Ricardo Franzói

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (Seade)

DIRETORA-EXECUTIVA: Maria Helena Guimarães de Castro

Apoio Financeiro: MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

MINISTRO: Miguel Rossetto

EQUIPE EXECUTORA

Supervisão: Rafael Bassegio Caumo (FEE), Michele Krieger Bohnert (FGTAS) e Virginia Donoso (DIEESE).

Estatístico Responsável: Patrícia Klater Biasoli (FEE).

Pesquisa de Campo: Estela Belíssimo Campos de Abreu (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Aurora Célia V. Maciel, Clotilde Rejane Meneghetti (FEE). **Estagiários:** Guilherme Andrei Castelo Branco Navarro, Luana Fernandes De Nardin, Nathali Almeida Rios e Nathaly Santos Ferro (FEE). **Equipe de Aplicação:** **Auxiliares:** Camila Marques de Souza (FGTAS), Afonso Gaviraghi Ferreira, Daniel Leal Vieira Silva, Luciano Bracht Barros, Sandra Targanski Krieger (FEE). **Equipe de Crítica:** **Técnicos:** Jaqueline Cristiane dos Santos, Juliano Florczak Almeida, Luciana Pêss (FGTAS), Adriana Lizete Schneider Dias, Rodrigo Goulart Campelo (FEE). **Análise Socioeconômica e Estatística:** Iracema Keila Castelo Branco (Coordenadora — FEE). **Técnicos:** André Luiz Leite Chaves, Fernanda Rodrigues Vargas, Jorge Augusto Silveira Verlindo, Norma Hermínia Kreling, Raul Luís Assumpção Bastos, Romeu Luiz Knob (FEE) e Claudia Algayer da Rosa (FGTAS). **Bolsista:** Priscila von Dietrich (FAPERGS). **Controle de Qualidade:** Juciara Veiga de Campos (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Londi Milke, Sílvio José Ferreira, Valmir dos Santos Goulart (FEE) e Marlene P. Rosset (FGTAS). **Estagiários:** André da Silva Simões, Cristiano Pereira da Silva, Daiana Figueira dos Santos, Eduardo Hernandez Dutra, Jorge Américo da Silva Winter Junior, Karolainy de Oliveira dos Reis, Luciano Reis, Matheus Moure Biagin, Ricardo Gausmann Pfitscher, Vinicius Riskala. **Editoração:** Breno Camargo Serafini (revisão) - (FEE).

Conceitos e Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS)



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL



SEADE



Ministério do
Trabalho e Previdência Social



Toda correspondência para esta publicação deverá ser endereçada à:

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser

Duque de Caxias, 1691 — Fone: (51) 3216-9043 — Fax: (51) 3216-9134

Caixa Postal: 2355 — 90010-283 — Porto Alegre-RS

E-mail: ped@fee.tche.br

www.fee.rs.gov.br